

Proletários de todos os países, Uní-vos!



ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (S.P.I.C.)

DEPOIS DA OCUPAÇÃO DE TIMOR

UNIDADE NACIONAL PARA SALVAR A INDEPENDENCIA AMEAÇADA

A ocupação do Timor pelas tropas australianas e holandesas é a primeira acção militar atentatória da integridade territorial de Portugal. Tal acção é uma consequência da política de falsa neutralidade do Governo, da política hitleriana de traição nacional de Salazar. **Salazar é o principal responsável da ocupação militar de Timor.**

Como o Partido Comunista Português tem mostrado nos últimos anos, o governo de Salazar tem sempre feito o jogo das potências fascistas. Agora, quando a guerra se azevinhava no Pacífico, ele concedeu ao Japão a instalação duma carreira aérea em Timor. Dada a reduzida importância comercial de Timor, é evidente que essa concessão "comercial" era apenas o aspecto da tomada pelo Japão de bases aéreas com fins militares, duma posição estratégica contra as Índias Holandesas e Austrália. Tanta consciência tinha disso o governo que, tendo o acordo sido assinado em 13 de Outubro, só foi publicado no "Diário do Governo" de 27, e depois da imprensa e rádio inglesas a ele se terem referido concretamente. A concessão feita ao Japão tinha em vista transformar Timor num futuro trampolim de ataque duma potência fascista que então se preparava febrilmente para a agressão.

Não é de estranhar que, sendo a Inglaterra aliada de Portugal, o governo inglês tivesse sugerido ao português o estudo em conjunto da defesa daquela possessão portuguesa. Essa sugestão inicial foi feita em 4 de Novembro, oito dias depois da publicação da concessão feita ao Japão e, portanto, muito antes de estalar a guerra no Pacífico. As negociações começaram, mas Salazar manteve sempre a par do que se ia passando, o embaixador alemão em Lisboa. Neste facto ou na forma como conduziu as negociações, Salazar mostrou a sua má-fé, mostrou que agia em favor da Alemanha e Japão e contra os interesses nacionais de Portugal. Salazar disse que "resistiria pela força a uma eventual agressão japonesa em Timor" (Discurso de 19-XII). Mas, reconhecendo que as "modestas forças locais" se não poderiam opor às forças australianas e holandesas, implicitamente reconhece que tais forças se não poderiam opor às japonesas. E, como Salazar não tomou medidas militares para defender Timor, e como só accitaria a cooperação inglesa "em caso de ataque", é de ver que esperava que os japoneses se instalassem na possessão portuguesa pa-

ra colocar o governo inglês ante o facto consumado. Eclodida a guerra no Pacífico, a fórmula "20 em caso de ataque" perdia todo o seu significado para um país que, como Portugal, tem uma aliança com a Inglaterra. Mas Salazar tem-se servido da Aliança como dum biombo para esconder a sua política hitleriana, como um biombo tem sido a "neutralidade".

O P.C.P., que infatigavelmente tem denunciado ante o povo português a política de traição nacional de Salazar mostrou também os perigos da sua política pro-japonesa. No "Avante!" de Novembro findo, dizíamos: «O governo fascista de Salazar cedeu ao governo fascista de Toquio bases aéreas em Timor, possessões portuguesas encravadas nas ambicionadas Índias Orientais Neerlandesas, que agora servirá de guarda avançada para futuras acções militares do Japão. O resultado... "será, dentro em breve, a ocupação desta ilha por forças holandesas ou inglesas!". No "Avante!" foi assim, mostrado, com um mês de antecedência, o perigo da política pro-japonesa de Salazar para a integridade territorial de Timor.

O caso de Timor pôs definitivamente a clare a natureza da política externa de Salazar. Os países democráticos (um dos quais tem uma aliança com Portugal) perderam, totalmente a confiança no governo e encaram justamente Portugal, no momento presente, como um país ao serviço do nazismo. Ao mesmo tempo torna-se mais sólida a confiança das potências fascistas no seu cão fiel Salazar, covete da independência de Portugal, como mostram as informações do informador oficial do governo japonês feitas aos jornalistas em 20 de Dezembro e os artigos publicados na imprensa alemã do mesmo dia.

O governo de Salazar está ao serviço de Hitler e seus satélites! O governo de Salazar é um governo de traição nacional!

A política hitleriana anti-nacional de Salazar revela-se em todos os aspectos da sua política. Revela-se no envio de tropas para os Açores e Cabo Verde, festejado pela imprensa alemã e italiana, e no desguarnecimento de Portugal. Revela-se no fortalecimento da 3ª coluna n.º 2, da Legião Portuguesa de Informações e forças repressivas. Revela-se na perseguição aos verdadeiros patriotas, aos melhores filhos do povo português. Revela-se no trabalho metódico levado a cabo pela propaganda de Salazar para dividir a nação

Como o "Estado Novo" protege os Operários nas Construções Navais

Nas semanas que terminaram foram licenciados nesta empresa 240 operários, isto é, despedidos. Todos eles, além dos 2% para o desemprego, descontavam mais 5% para a Caixa de Previdência—que foi incluída sem fundos—e mais uma quota de 3300 e 3300.

Os trabalhadores despedidos agora—ou licenciados segundo a imprensa—ficaram sem auxílio de espécie alguma e sem qualquer direito de levantar o dinheiro que lhes descontavam. Segundo consta na mesma empresa haverá mais despedimentos por falta de matérias-primas.

Por outro lado, os operários têm feito várias diligências para que os seus salários sejam aumentados, pois há trabalhadores na empresa que estão a ganhar apenas 12500 por dia e sujeitos a um trabalho extenuante. A este pedido a direcção do Estaleiro respondeu que o sr. Alfredo da Silva não concedia o aumento pedido porque era considerado pelo governo de Salazar como anti-patriótico e que além disso os seus trabalhadores eram bem pagos.

Enquanto se dá isto com os operários, vejamos o que se dá com o sr. Alfredo da Silva dono da C.U.F. da «Tabaqueira», Empresa «Geral de Transportes», do «Banco Tola», da companhia de seguros Comércio e Indústria, de numerosas sociedades coloniais e arrendatário da oficina de «Construções Navais», etc, etc.

Este sr. comprou nos últimos meses só isto: o «Eden» por 9 mil contos, a Herdade de Palma no Alentejo por 30 mil. Além disto está a construir um barco para a frota mercante que lhe deve ficar por mais de 25 mil contos.

E assim que o «Estado Novo» protege os trabalhadores; para estes, desemprego e miséria, para os ricos mais fortuna ainda.

TRABALHADORES DAS CONSTRUÇÕES NAVAIS!

Lembra-vos que só a vossa união poderá impedir novos despedimentos e permitirá que os vossos salários sejam aumentados. **Uni-vos, pois!**

portuguesa, para evitar a formação duma unidade nacional verdadeiramente patriótica. Revela-se nas exportações de géneros de primeira necessidade para a Alemanha e países ocupados, exportações que reduzem Portugal à fome. Revela-se na pretensa campanha pelo «aumento da produção», que visa apenas aumentar os lucros dos grandes proprietários e capitalistas. Revela-se abertamente na acção do ministro das Finanças, o legionário Costa Leite, (ver ordem de serviço da Legião de 28 de Março na acção do ministro da Marinha, (ver nota oficiosa de 21 de Agosto). Revelou-se agora com toda a evidência, no caso de Timor.

Em toda a sua política, interna e externa, o traidor Salazar mostra ser um laiaio de Hitler, mostra ser um inimigo do povo e da nação, que **tenta conduzir Portugal à guerra ao lado das potências fascistas**; tenta sacrificar o povo e a juventude portuguesa ao serviço duma causa que, não só não é a sua, como está condenada à derrota certa, duma

OS QUE LUCRAM COM A GUERRA

Kurt Porst—R. da Prata o principal negociante da farinha e óleos de peixe, para a Alemanha, um dos chefes nazis que em Lisboa tem ganho mais de VINTE MIL CONTOS.

Moura e Leitão, Lda. R. da Assunção 99—2º, tem enviado toda a espécie de RESINAS para a SUÍÇA e Alemanha e com lucros superiores a QUARENTA MIL CONTOS.

O «Avante!» passará a publicar o nome das firmas e indivíduos que vêm usufruindo lucros fabulosos com a guerra, para que o povo português conheça os que vivem à custa da sua desgraça e miséria.

Pedimos a todos os que lutam contra a guerra, que nos informem do que souberem sobre este assunto.

causa que, se triunfasse, condenaria Portugal a servidão. A CONTINUAR A POLÍTICA DE SALAZAR, A CONTINUAR ESSA POLÍTICA DE TRAIÇÃO, PORTUGAL SERÁ REDUZIDO À MAIS NEGRA FOME E MISÉRIA. A CONTINUAR ESTA POLÍTICA, OUTRAS POSSESSÕES PORTUGUESES ESTARÃO SUJEITAS À OCUPAÇÃO POR TROPAS ESTRANGEIRAS E O TERRITÓRIO DE PORTUGAL SERÁ INVADIDO PELAS CHIMINOSAS HORDAS NAZIS.

A INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL ESTÁ AMEAÇADA! SO A UNIÃO DE TODOS OS PORTUGUESES AMANTES DA INDEPENDÊNCIA E LIBERDADE PODERÁ SALVAR O PAÍS DA CATÁSTROFE! URGE DERRUBAR SALAZAR! URGE LUTAR PARA SALVAR A INDEPENDÊNCIA AMEAÇADA!

A independência só poderá ser eficazmente defendida por um governo que represente as aspirações da população portuguesa, que seja um governo de unidade nacional; um governo que estabeleça as liberdades democráticas, que dissolva e reprima as organizações e actividades da 5ª coluna nazi; um governo que tenha uma política externa de colaboração com os estados que lutam contra os fascistas, inimigos da liberdade dos povos; um governo que não faça recair o «peso da guerra» sobre a população laboriosa; um governo que amnistie os presos e deportados políticos.

O PARTIDO COMUNISTA PROPÕE A TODOS OS ANTI-FASCISTAS, A TODOS OS PATRIOTAS SINCEROS, A TODOS OS PORTUGUESES HONESTOS, A FORMAÇÃO DUMA SÓLIDA FRENTE NACIONAL PARA DEFESA DA LIBERDADE E INDEPENDÊNCIA. O PARTIDO COMUNISTA ESTÁ DISPOSTO A JUNTAR OS SEUS ESFORÇOS A TODOS AQUELES QUE QUEIRAM EMPREENDER UMA ACÇÃO COMUM COM ESTES OBJECTIVOS. O PARTIDO COMUNISTA DECLARA AINDA QUE APOIARÁ UM GOVERNO CUJAS REALIZAÇÕES ESTEJAM DENTRO DESTA LINHA GERAL DE ACÇÃO.

Contra a política de traição de Salazar! Pela unidade nacional anti-nazi! Por um governo popular de unidade nacional! Pela liberdade! Por Portugal independente!

Trabalhadores, Auxiliai o «Avante!»

A U.R.S.S. Mobiliza 82 Milhões de Homens

A heroicidade do Exército Vermelho frustou os planos de guerra relâmpago na U.R.S.S.

Ora, uma vez que o ataque de surpresa, desencadeado no momento escolhido por Hitler, lhe não deu a vitória e que a luta se transformou em guerra de desgaste, o esmagamento da barbárie nazi, tornou-se apenas uma questão de tempo.

Sabido como é, que numa guerra de desgaste sairá vitorioso aquele que além da mais forte frente interior, maiores recursos possuir em efectivos humanos e potencial económico, vejamos a situação da Alemanha fascista na sua guerra de agressão, não provocada contra a pátria dos trabalhadores a U.R.S.S.

A sua frente interior é de extrema gravidade. Os fuzilamentos em massa

A U.R.S.S. Esmagará o fascismo!

a que o nazismo tem recorrido em todos os povos por ele escravizados, o descontentamento adentro da Alemanha e a espantosa guerra de guerrilhas feita pelos patriotas soviéticos, são disso uma prova bem evidente. Goebbels, mesmo, no seu último discurso, declarava que "o adversário espera sempre que a frente interior de resistência venha a desorganizar-se".

Quanto a efectivos humanos a Alemanha e seus chimplicies não poderão dispor de nada que se possa comparar aos 82 milhões de homens, dos 19 aos 46 anos que a União Soviética pode mobilizar, e, sem efectivos humanos, os aviões, tanques, canhões, lança-chamas, morteiros, metralhadoras, etc., de nada valerão. Já na última parte da guerra de 1914/18, tanto os impérios centrais como os anglo-franceses dispunham de material que não pôde ser utilizado por falta dos efectivos humanos.

E quanto ao potencial económico, decisivo na guerra de desgaste, porventura se encontra o fascismo alemão em condições de escapar ao esmagamento?

Não considerando mesmo, os grandes recursos que os povos inglês e americano puzeram à disposição da U.R.S.S., a situação do fascismo em relação à União Soviética em determinadas matérias primas vitais no contínuo da guerra, é deveras aféitiva, e agravar-se-á cada vez mais com o decorrer do tempo.

O petróleo e seus derivados, por exemplo, que já na primeira grande guerra mundial desempenharam um papel preponderante, agora que a mecanização atingiu proporções nunca vistas, será um factor decisivo. O seu consumo anual, numa frente de 1.000 quilómetros, era calculado, antes de se iniciar esta guerra, pelo alemão Friedensburg, especialista na matéria (Deutsche Volkswirt de 16 de Abril de 1937), entre 15 a 20 milhões de toneladas. Outro especialista, o Dr. Possoy, de Viana, eleva mesmo esse número a cerca de 30 milhões. Onde vai pois, Hitler, acabar os stocks apanhados em toda a Europa sob a botina nazi, buscar essas enormes quantidades? Na Roménia, a média da sua produção nos anos de 1937 1938 e 1939 foi de 6.665 mil toneladas e não é de crer que, depois dos formidáveis bombardeamentos a que

Heróis Soviéticos

O cano da caldeira dum navio da esquadra do Mar Negro rebentou, começando a pressão a baixar rapidamente. O barco encontrava-se na vizinhança das costas inimigas. A caldeira tinha de ser reparada sem demora. Isto significava andar de rastros dentro do tambor de vapor ardente, procurando descobrir o buraco no tubo rebentado e esforçando-se por tapá-lo, ao mesmo tempo que manobrando não se arriscando a ficar assado com vida. O serviço parecia impossível. Mas o trabalho impossível desaparece do vocabulário das nossas forças combatentes, logo que se trata de executar os seus deveres militares.

Um jovem marinheiro, chamado Grebenshchikov, ofereceu-se como voluntário. Vestiu um fato de amianto, untou a cara

com vaselina, e um cirurgião ligou-lhe a cabeça. Com o martelo na mão, Grebenshchikov arrastou-se onsdamente até ao interior das ardentes entranhas da caldeira. Um camarada entretimes lançava um jacto de água sobre ele por meio de mangueiras. A água começava imediatamente a ferver, precipitando-se sobre a sua cabeça e endossando um vapor quente. Quasi sufocado pelo calor, Grebenshchikov procurou às apalpadelas o buraco, descobriu-o e começou a tapá-lo. A operação durou sete minutos, que lhe pareceram sete horas. Todavia, a obra foi feita, e a caldeira ficou outra vez em condições de trabalhar.

Grebenshchikov exibiu uma interpedez e uma audácia próprias de todo o combatente da frente. Mas

os poços petrolíferos foram submetidos pela aviação soviética a dadas as dificuldades de mão de obra, haja possibilidades de a aumentar. A produção de petróleo sintético da Alemanha, é, claro está, limitada, pois as instalações são dispendiosíssimas e além disso, para cada tonelada de petróleo tornam-se necessárias cerca de 4 toneladas de carvão. O aumento da produção de petróleo indicaria, consequentemente, um aumento da produção de carvão e esta, um aumento considerável de mão de obra e meios de transporte que só poderiam ser conseguidos em detrimento da frente de batalha.

A U.R.S.S. por seu lado, produz mais de 30 milhões de toneladas por ano nos Montes Urais, a mais de mil quilómetros da frente de combate e atrás da cordilheira do Cáucaso com os seus picos a 5.000 metros de altitude.

O algodão que além de ser base ordinária da indústria é indispensável aos equipamentos, somente se produz na Europa em pequenas quantidades, na Bulgária e Grécia. A produção da primeira foi em 1939/40 de 103.000 quintais e a da segunda de 136 mil.

A U.R.S.S. produziu nesse mesmo ano 8.800.000 quintais!

A produção de outro têxtil, a lã, tão necessária nu-

AS BARBARIDADES FASCISTAS

Molotov, comissário do povo para as relações exteriores, enviou uma nota aos governos dos países com quem a U.R.S.S. mantém relações diplomáticas, comunicando-lhes as atrocidades que os alemães estão cometendo contra os prisioneiros de guerra. Assim, segundo essa nota, muitos dos prisioneiros são intimados a guiar camiões, impelidos pelas pontas das baionetas, despojados dos seus agasalhos em benefício dos alemães, outros são queimados com ferros em brasa durante os interrogatórios, e outros são mutilados, sendo vulgar cortarem as orelhas, o nariz, e arrancarem os olhos a muitos prisioneiros.

A U.R.S.S. ESMAGARÁ O FASCISMO

ma guerra em que o frio deve constituir um terrível adversário, montou na Alemanha em 1938 a 20.200 toneladas enquanto que na U.R.S.S., foi de 137.400 !

Quanto aos metais-chaves, isto é, aos que se adicionam ao ferro nas diversas espécies de liga, também a posição da Alemanha fascista não é mais desafiada, apesar da ocupação de quasi toda a Europa.

Do manganez, por exemplo, essencial como terceiro elemento necessário à união de carvão e do ferro para o fabrico do aço que, por sua vez é a base de toda a indústria de guerra, produziram-se em 1937, em toda a Europa, incluindo a Turquia e Bulgária, a Grécia, a Espanha e Portugal 303 000 toneladas, enquanto que, somente a U.R.S.S., nos seus jazigos do Cáucaso e Montes Urais, produziu 1.200.000 !

O cromo, tão usado na manufactura de projecteis, tanques e aviões, foi ainda à bem pouco tempo objecto de negociações entre os representantes do Hitler e o governo turco. Na Europa sob o jugo nazi, somente a Jugoslávia e a Grécia o possuem no seu solo. A sua produção reunida é, porém, menos de metade da U.R.S.S. !

Verifica-se, pois, que não somente no que diz respeito à situação da sua frente interior e escassez de efectivos humanos, mas também no que se refere a determinadas matérias primas essenciais ao prosseguimento da guerra, a Alemanha fascista, se encontra em desesperada situação.

Não haja, porém, ilusões ! O fascismo pode ainda lançar fortes ataques ! Simplesmente, também não deve haver dúvidas. A vitória pertencer-nos-á !

Disse o camarada Stáline: « A Alemanha encontra-se à beira do desastre; aguentar-se-á uns meses, um semestre, talvez um ano, mas finalmente desmoronará ».

HERÓIS SOVIÉTICOS

um similar incidente ocorreu há dias não na frente, mas na retaguarda, não num navio de guerra mas numa fábrica. Na função duma das instalações de máquinas em Gorki era necessário extinguir um forno eléctrico para reparações. Usualmente o forno é apagado e então tem de ser aquecido de pois das reparações estarem completas. Mas isto requeria vários dias, um tempo em que nem um só devia ser dispensado. A fábrica enviou uma ordem urgente para o Departamento de Guerra. Numerosas pilas próximas do forno tinham de ser fundidas sem demora.

DIVERSAS NOTÍCIAS

Stáline ordenou a constituição no Exército Vermelho dum Corpo de Guardas. Já foram admitidos a essa honra uma brigada de tanques e oito divisões de infantaria.

A 8ª Divisão de Infantaria da Guarda era comandada pelo Major-General Ivan Panfilov que morreu agora na defesa de Moscovo. Uma das suas últimas ordens publicadas diz: "Nos morremos, mas não deixamos passar os tanques".

Na última dezena de Novembro, foram promovidos a tenentes-generais, os comandantes de infantaria Bodin; Malinovsky; Podlas; Savetnikov — os comandantes de artilharia Belov, Govorov, Deres, Kornilov e Dru.

O correspondente do "Daily Telegraph" conta que visitou a dias uma fábrica de material de guerra para além do Volga levando de Kuibishev até lá algumas horas de automóvel.

A fábrica emprega cerca de 20.000 pessoas na sua maioria mulheres de soldados, que trabalham mais do que está no horário, com todo o entusiasmo. A fábrica absorve actualmente máquinas industriais que vêm da região ameaçada de Moscovo. O correspondente viu instalar secções em 24 horas e declara que a fábrica é tão boa como as melhores de Moscovo, Karkov, etc.

Um trabalhador chamado Sorokin, que pode nunca ter ouvido falar do marinheiro Grebenshchikov, comprometeu-se a reparar o forno ainda que estivesse aceso. Grebenshchikov quasi ficou assado na caldeira do navio. Aqui havia não somente o risco de ficar assado, mas de sufocar também. Os gases asfixiantes gerados no forno não podiam ser removidos completamente. Mas isto não dissuadiu Sorokin nem o seu assistente Lupov. Vestindo fatos de amianto e elmos de amianto, Sorokin e Lupov subiram. Mas o calor era tão intenso que tiveram de retroceder. Três vezes fizeram o assalto, e três vezes a fornalha os repeliu com a sua respiração ardente. No seu quarto assalto, dirigiram uma corrente de ar comprimido para dentro da fornalha. elmos Os queimavam as cabeças. Experimentaram vertiginos e dores intoleráveis nas cabeças. Deviam apenas ter apio para o pé nos degraus da escarpada escada de não que tinham para subir dentro do forno, estando em perigo de cair. Todavia, Sorokin e Lupov, ladearam sucessivamente todas as dificuldades que os cercavam. O forno foi reparado em duas horas em vez de se lo em vários dias.

Se preguntarmos a estes homens aquilo que os induziu a arrastar-se dentro deste inferno de fogo, eles replicarão simples e brevemente: tinha que ser feito. A defesa da região exigia que uma ordem urgente por causa das munições fosse cumprida sem demora. E ao conhecimento desta exigência imperativa, este natural interesse pelos interesses do país, induz os homens em idênticos caminhos sob diferentes condições em diferentes partes do país, na frente e na retaguarda.

Produzir, sim; mas como?

Rafael Duque, ministro da Economia do governo salazarista, lançou no dia 16 de Novembro ao país um manifesto sob a forma duma nota officiosa, convidando os que vivem da cultura da terra, a aumentarem a produção dos generos necessarios a vida nacional. Estamos de accordo com o intento manifestado pelo ministro; simplesmente não podemos estar de accordo com a forma de conseguir esse aumento tão necessario da produção. Sua excellencia deve saber, por experiencia propria, pois também é grande agricultor, que os lavradores, grandes ou pequenos, não vão atrás das palavras, mas sim de factos concretos. Ora a nota officiosa do dia 16 nada mais é do que palavras, muitas palavras. Nós, não queremos palavras senhor Duque, (sobretudo palavras de quem tantas vezes tem faltado a elas). QUEREMOS FACTOS. E já que os senhores dirigentes do "Estado Novo" não têm coragem, ou não querem fazer nada que possa ir de encontro a classe parassitaria a que pertencem e que servem, vamos nós apresentar as medidas capazes de resolverem o grave problema do abastecimento do país.

Estamos perfeitamente de accordo sobre a necessidade da lavoura nacional aumentar a produção de generos agricolas mais fundamentais para a alimentação do povo português, como sejam, o trigo, o milho o centeio, o feijão, o arroz, a batata, o gado, etc. No entanto, toda a gente o sabe, a futura colheita ameaça ser muito escassa, pois devido as tabelas, ao preço e escassez dos adubos (escassez que é devida à politica externa de Salazar, que faz com que os Estados Unidos e Inglaterra restrinjam os fornecimentos a Portugal), e à falta de capitais devido as más colheitas anteriores, a grande maioria dos agricultores reduzirá imenso este ano a área cultivada e a sua intensidade produtiva. Isto é constatado na nota do senhor Rafael Duque. Mas, como pretende o ministro debelar o perigo que ameaça o país? Ameaçando a lavoura com o tabelamento dos cereais ainda não tabelados, para diminuir a sua produção, o prometendo um possível aumento das tabelas existentes. Isto equivale a uma maior paralisação na cultura e a um maior encarecimento do custo da vida. Como era de esperar dum governo fascista, foi escolhido o pior dos caminhos para o povo português.

O QUE É PRECISO É QUE A LAVOURA PRODUZA, SEM QUE O CUSTO DA VIDA SUBA!

Como se consegue isto?

1º-Mobilizando a pequena lavoura, que é a parte mais decisiva na produção nacional, por uma série de medidas defensivas dos seus interesses.

2º-Tabelando os adubos, de forma a que, nem o sr. Alfredo da Silva nem os senhores da "Sapeç" e doutros sociedades, sejam os grandes beneficiários do trabalho dos agricultores portugueses.

3º-Baixando a taxa de juro dos empréstimos a fazer pelas Caixas de Crédito Agrícola que, para as quantias inferiores a 10 contos, não levaram mais de 4 por cento.

4º-Tabelando convenientemente o preço do trigo, e baixando o preço do pão. Criando-se o pão de tipo único e aumentando-se o subsidio de cultura do trigo que hoje é de 507,5 e que passaria para 530, o que

QUANTIAS RECEBIDAS DOS AMIGOS DO PARTIDO

A. C.	17500	Transporte .	1010500
F. S.	103500	A N.º2	30500
Gr.º U.H.P.	7500	Selos	40500
" "	22500	Dis.ºs de Lénine	18500
A.R.T.	30500	D.O.X.	6500
Maquinista	3500	A.K.	80500
Em M.º de Galan	20500	Ferrovia	10100
Stalinistas	18500	Imprescindíveis.	22500
Gr.º Thaelman .	110500	4 Am. decididos	10500
"	127500	Gr.º Segal	45500
R.	60500	Gr.º V.	7500
L. A. da U.R.S.S.	11500	Outub. Vermelho	10500
Punho Cerrado .	10500	Irreverentes (J)	10500
Gr.º Elka	25500	Ferrugento	6500
Gr.º G. Macedo	42500	José Diaz	50500
Fixe & Garantido	28500	Timochenko	9500
Staline	2550	Gorki	5500
Gr.º Rosa Luxemb.	50500	Fixe	10500
P. U.	20500	Sates	5500
Terra nova	2550	U. P.	40500
Paris	2550	Uma Laranja	2550
Gr.º C. N.	13500	Mano Fixe	7500
Ermar	60500	Amigo	5500
Serrano	200500	3 Am. Cin. do A.	175500
S. A.º	7500	Margarida	50500
B. P.	5500	D. M.	20500
S. Limão	5500	3 Oprimidos	5500
Sirag, L. Pretas	5500	X.P.T.O. N.º 2 ..	50500
Apolo	7500	Rostov	450500
Pépa	2550	2 e mais um	50500
Um Amigo A.	5500	Z. P.	50500
Um Amigo do P.º	10500	Uni Casal A.	13550
A transportar	1.019500	Litoral Oeste	160500
		Total	2.452500

RECTIFICAÇÕES: — No número anterior saiu no «Grupo Assiduo» 43500 em vez de 73500.

A quantia 127500 vem neste número com um ponto de interrogação (?) por se desconhecer a rubrica em que devia ser publicada.

traria um aumento de 2550 por alqueire. Esta medida a que poderemos chamar de "pão politico", traria para o Estado um encargo de porto de 95 mil contos por ano quasi nada, se nos lembrarmos que só a despesa extraordinária do Ministério da Guerra já vai este ano em 150 mil contos; e que o envio de tropas para as ilhas consome quantias fabulosas.

5º-Desobrigando da contribuição predial rústica todas as propriedades de menos de 10 hectares, cujos proprietários provassem estar cultivadas de trigo, milho, centeio, batata, etc.

6º-Sobre todas as propriedades de mais de 50 hectares que não estivessem cultivadas, recairia um imposto adicional de 100 por cento no primeiro ano de incultura, e a expropriação pura e simples no segundo; pois, como diz a nota officiosa do sr. Duque, "muitas das grandes empresas agricolas não têm uma noção exata do valor social da propriedade".

Isto que aqui está, e que é bem pouco, seria mais do que suficiente para lançar a parte mais decisiva de

NA PENITENCIÁRIA DE COIMBRA

O que se passa com os presos políticos que se encontram na Penitenciária de Coimbra e que mantêm uma atitude alívio perante os carrascos fascistas, é revoltante. O Director, capitão Manuel Velloso, é um carrasco feroz, que se aproveita do lugar que exerce para submeter aos castigos mais violentos esses presos indefesos, só porque não pactuam com as suas idéias.

O isolamento a que têm sido submetidos na cela-bre "cela escura" (cubículo em forma de triângulo, sem ar e sem luz) durante 10 e 15 dias os nossos camaradas Francisco Damão, Vergílio Ribeiro, Manuel dos Santos, Carlos da Costa São patenteia bem o sadismo covarde do referido Director. Ainda há pouco tempo o nosso camarada Carlos da Costa São foi metido na cela subterrânea a pão e água só porque não fez a continência ao sr. capitão. Além deste castigo este camarada encontra-se há meses encerrado na cela, num isolamento terrível.

Outro preso sujeito ao ódio do Director e médico, é o camarada José Vaz Rodrigues.

Lutemos por todas as formas contra a situação criada aos camaradas da Penitenciária de Coimbra.

Divulguemos o nome desses carrascos para que o povo os assinala bem.

Lutemos para que o tratamento dos presos políticos seja mais humano.

Mocidade Portuguesa...

Há dias um nosso leitor viu o filho, que está matriculado numa escola industrial, aparecer-lhe em casa com o fardamento da "Mocidade Portuguesa" que o pai tivera de lhe comprar mas que ainda não tinha visto. O pai admirou o seu ilustre pimpolho devidamente fardado e, apontando-lhe para a fivela do cinto onde se via um grande S de metal brilhante, perguntou-lhe: Que quer dizer esse S aí, sabes? O miúdo respondeu-lhe prontamente: Sei, porque também em perguntas a um companheiro, que me disse: olha, este S quer dizer: **Somos Soviéticos Sem Salazar Saber!**...

Que mocidade esta, senhor Salazar!...

lavoura portuguesa numa produção intensiva, e permitiria resolver a crise de abastecimento de géneros de primeira necessidade, que ameaça a vida nacional. Escusado será dizer que um governo de grandes proprietários não poderia pôr em prática estas medidas e que, mesmo que o fizesse, elas de nada serviriam se o governo salazarista continuasse a deixar safar criminosamente para fora do país aquilo de que o seu povo precisa para se alimentar.

Simplesmente, como algumas destas medidas vão de encontro aos interesses anti-nacionais dos grandes agrários, principais responsáveis da crise que domina a vida portuguesa, o governo fascista, seu defensor, é incapaz de as realizar. Só um governo popular, que coloque os interesses da nação acima dos interesses da camarilha do grande capital, poderá cumprir tal programa. Só ele poderá garantir o pão, o trabalho e a liberdade ao povo português.

A imprensa fascista diz:

"A capacidade de consumo diminuiu. Pagam-se em certas regiões salários irrisórios conjugados com alimentação insuficiente. E a fome em Portugal? E a sorte do funcionalismo?"

"Para que ocultarmos a gravidade da situação, que nos faz entrar em período difícil para não dizer angustiados?" (artigo do fascista Fernando de Sousa na "Voz" de 23/11/941). Afinal não somos só nós, comunistas, que afirmamos que a povo trabalhador está recebendo salários irrisórios e que o espectro da fome, da doença, da morte, paira, como uma ameaça terrível, sobre a cabeça dos trabalhadores de Portugal. Mas somos só nós, comunistas, que dizemos bem alto à classe trabalhadora, que se não se organiza imediatamente a luta pelo aumento de salários, se não se arranca do governo explorador de Salazar a necessária autorização para a sua subida, só poderemos contar, nós, trabalhadores, com o mais sombrio futuro.

"O Sr. Alfredo da Silva determinou que, em lugar do habitual "copo de água", fosse abonado um dia de salário suplementar a todo o pessoal que actualmente trabalha no estaleiro" (relato do lançamento a água do "Alexandre da Silva" novo barco da C.U.F., jornais de 20/11/941). Sabes tu, camarada leitor, a que devemos esta "liberalidade" do capitalista-mór Alfredo da Silva? Ao facto dos seus engenheiros lhe terem objectado, que dar um epílogo banquete nas oficinas das Construções Navais aos seus convidados, quando os seus operários se queixavam da insuficiência dos salários e sofriam fome, seria um insulto dirigido para ele e para os seus convidados.

Só o médo faz "acordar" a liberalidade destes sanguessugas da classe operária...

"Continua a não abundar o feijão nos armazéns, em virtude do retraimento dos vendedores na origem, os quais, todavia, ESTÃO A EXPORTAR-LO PARA LOCAIS DESCONHECIDOS", («Notícias Agrícola» de 20/11/941). O redactor do «Notícias Agrícola» "de conhece" os locais para onde segue o feijão que falta para a alimentação do povo português; nós dizemos-lhe, e não lhe levamos nada por isso: O FEIJÃO É EXPORTADO DENTRO DE CARTOLAS E PIPAS COMO SENDO VINHO, PARA A SUÍÇA E ESPANHA, DONDE SEGUE PARA A ALEMANHA! Ignorava isto, Sr. Jornalista?

A 27 de Abril de 1928 o Sr. Salazar dizia: Têm os trabalhadores direito a uma melhoria na sua vida, na sua condição? a melhor casa? a mais e melhor instrução? Sem dívida alguma? A "melhoria" de vida que o "Estado Novo" trouxe à classe trabalhadora foram: os 2,5 por cento arrancados aos seus magros salários para o Desemprego (em 1941 foram arrancados 105 mil contos aos salários dos trabalhadores para o fundo do desemprego); e encerramento de 380 escolas em 1939, por falta de professores; A basilha de Angra ou o campo do Tarral para os que se revoltam contra a exploração patronal; e a proibição do aumento dos salários pelo governo de Salazar, quando a vida está subindo de escada diariamente...